

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Crédito para Agricultura Familiar

Período de Análise: 01/08/2013 a 31/08/2013

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	4
BIODIESEL	4
Distribuidoras arrematam 57% do biodiesel ofertado em leilão da ANP. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 09/08/2013	4
Com geadas, Biosev perde cana de 2014. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 15/08/2013	4
Ações da Biosev caem 7,4% no dia e 24% na semana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 16/08/2013	5
Queimada foi em fazenda que virou símbolo do biodiesel, mas fracassou. Thiago Guimarães - Folha de São Paulo, Mercado. 29/08/2013	6
ETANOL	7
Bunge completa venda de operações de fertilizantes no Brasil à Yara – O Globo, Economia. 09/08/2013.....	7
Bunge completa venda de operações de fertilizantes no Brasil à Yara – Folha de São Paulo, Mercado. 09/08/2013.....	8
Combustíveis sobem neste ano, estima setor de etanol. Kellen Moraes – O Estado de São Paulo, Economia. 26/08/2013.....	8
Lucro do grupo sucroalcooleiro Alto Alegre cai 39% em 2012/13. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/08/2013	9
POLÍTICA NACIONAL	10
BIODIESEL	10
Produção de biodiesel no primeiro semestre é recorde. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 30/08/2013	10
ETANOL	10
Preço menor eleva em 31% demanda por etanol na 2ª quinzena de julho. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 09/08/2013	10
Venda de etanol cresce após queda dos preços. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 12/08/2013	11
Virada à vista na balança do etanol. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 13/08/2013	11
Reajuste da gasolina: a decisão estratégica. Amir Khair – Site da Agência Carta Maior. 25/08/2013	13
Etanol tem leve alta de 0,28% ao consumidor do Estado de São Paulo. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/08/2013	16

Datagro reduz em 1 milhão de toneladas projeção para açúcar. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/08/2013.....	17
Apesar de ser mais rentável às usinas, produção de açúcar cai 3,9%. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/08/2013	17
Plenário da Câmara aprova MP 613 de incentivo ao etanol. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/08/2013	18
STJ condena União a indenizar usinas por defasagem nos preços. Bárbara Pombo – Valor Econômico, Agronegócios. 28/08/2013	18
Senado aprova MP que desonera produtores de etanol – O Globo, País. 29/08/2013	19
RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	20
BIODIESEL	20
ENTREVISTA-Finlandesa Metso mira no etanol de 2ª geração no Brasil. Fabíola Gomes – O Globo, País. 30/08/2013	20
ETANOL	22
Raízen fará oferta de R\$ 750 milhões em 1ª emissão de debêntures – O Globo, Economia. 30/08/2013.....	22

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

BIODIESEL

Distribuidoras arrematam 57% do biodiesel ofertado em leilão da ANP. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 09/08/2013

SÃO PAULO - A Agência Nacional de Petróleo (ANP) informou que no primeiro dia do 32º leilão de biodiesel, foram arrematados 439,2 milhões de litros, 57% do volume total ofertado, que foi de 770,2 milhões de litros. O deságio médio foi de 24,7%, quando comparado com o Preço Máximo de Referência Médio (R\$ 2.512,06 por metro cúbico).

O volume será fornecido por produtores de todas as regiões do país (43,34% no Centro-Oeste, 9,58% do Nordeste, 0,16% do Norte, 8,35% do Sudeste e 38,56% do Sul), exclusivamente as detentoras do Selo Combustível Social.

Hoje, segundo a ANP, ocorre o segundo dia de leilão — do qual podem participar produtores detentores ou não do Selo Combustível Social — já com as ofertas do primeiro dia revisadas. Essas novas ofertas resultaram em um deságio de 4,08% quando comparado com os preços apresentados inicialmente no primeiro dia de lances.

O volume máximo a ser arrematado no segundo dia não poderá ser superior a 109,9 milhões de litros, garantindo que 80% do volume total seja proveniente de produtores com Selo Combustível Social.

Com geadas, Biosev perde cana de 2014. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 15/08/2013

Além de uma perda de até 15% em quantidade de cana e outros 5% em qualidade (açúcar na cana) nesta safra 2013/14, a Biosev, a segunda maior empresa do setor no país, deve também ter uma oferta menor em 800 mil toneladas de cana no próximo ciclo, o 2014/15, devido às geadas ocorridas em áreas da empresa em Mato Grosso do Sul. O volume equivale a 2,75% do que a empresa deve moer de cana neste ciclo.

A companhia, controlada pela Louis Dreyfus Commodities (LDC), informou que por conta das geadas não conseguirá plantar os cerca de 8 mil hectares de cana previstos para este ano em Mato Grosso do Sul. O diretor de relações com investidores da Biosev, Marco Antônio Modesti, diz que as temperaturas nos dias 24 e 25 de julho passado caíram a dois graus negativos e prejudicaram as mudas que seriam usadas no plantio da área - que renderiam essas 800 mil toneladas.

Vale lembrar que em 2014, a empresa, que informou nesta semana um prejuízo líquido de R\$ 325,811 milhões no 1º trimestre, não receberá mais 1 milhão de toneladas dos canaviais da São Carlos, em São Paulo, vendidas ao grupo São Martinho. Também não foi feito ainda um diagnóstico da perda por geadas nas áreas de cana de fornecedores.

Diante desse cenário, que recai diretamente sobre a perspectiva de geração de caixa nesta temporada, a 2013/14, e possivelmente na próxima, o CEO da companhia, Christophe Malik Akli, afirmou que a empresa não cortará nenhum investimento (Capex) que possa afetar a produtividade e eficiência dos canaviais, no entanto, considera que pode ser 'racionalizado' algum investimento de retorno de longo prazo.

No primeiro trimestre da atual safra, a 2013/14, a empresa teve um Capex de manutenção de R\$ 239 milhões. Como o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado foi de R\$ 220,269 milhões (crescimento de 20%), a geração de caixa após os investimentos nos ativos foi negativo em R\$ 19 milhões. "Vamos também acelerar ainda mais o nosso plano de redução de custos e busca de eficiência", afirmou Akli.

A controladora, a LDC, tem uma questão de curto prazo a resolver. Em menos de um ano, vencem as opções de venda lançadas na oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês). Se o preço da ação, atualmente em R\$ 10,12 (queda de 32% desde o IPO) - não superar até julho de 2014 o valor (strike) da opção, de R\$ 16,57, os titulares podem exercer o direito de vender à controladora a ação por R\$ 16,57, o que significaria à Dreyfus desembolsar cerca de R\$ 600 milhões para recomprar esses papéis, um pouco menos do que os R\$ 700 milhões captados pela Biosev no IPO.

Desde o IPO, a empresa vem tentando aumentar a liquidez de seus papéis na BM&FBovespa, explica o diretor de RI. No entanto, o volume de ações em circulação ainda está muito baixo, pois os 90% que compraram também a opção, estão retendo a ação para poder realizar a garantia", explica.

Assim, apenas 10% das ações emitidas no IPO estão em circulação, pois os antigos acionistas minoritários, que são cerca de 20%, só vão poder negociar suas ações a partir da segunda quinzena de outubro, devido à cláusula de "lockup".

Ações da Biosev caem 7,4% no dia e 24% na semana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 16/08/2013

SÃO PAULO - As ações da Biosev encerraram a sexta-feira em nova queda de 7,41%, a R\$ 8,50, puxadas pelo desmonte de posições de fundos. Desde segunda-feira, os papéis da companhia já recuaram 24,78%, segundo o Valor Data.

Na terça-feira, a companhia divulgou que teve prejuízo no 1º trimestre da atual safra, a 2013/14, e que terá redução de moagem neste ciclo e no próximo.

O resultado no período de três meses encerrado em 30 de junho foi negativo em R\$ 325,811 milhões, ante prejuízo líquido de R\$ 351,577 milhões em igual trimestre do ciclo passado.

Além de uma perda de até 15% em quantidade de cana e outros 5% em qualidade (açúcar na cana) nesta safra 2013/14, a Biosev, a segunda maior empresa do setor no

país, deve também ter uma oferta menor em 800 mil toneladas de cana no próximo ciclo, o 2014/15, devido às geadas ocorridas em áreas da empresa em Mato Grosso do Sul. O volume equivale a 2,75% do que a companhia deve moer de cana nesta temporada.

Na oferta pública inicial de ações, realizada em abril deste ano, as ações foram vendidas a R\$ 15. Assim, desde então, os papéis da companhia recuaram 43%.

Os ações da sucroalcooleira São Martinho fechou em queda de 0,12%, a R\$ 25,67. O Ibovespa fechou em alta de 1,24%, a 51.538 pontos.

Queimada foi em fazenda que virou símbolo do biodiesel, mas fracassou. Thiago Guimarães - Folha de São Paulo, Mercado. 29/08/2013

A fazenda no semiárido do Piauí onde começou a queimada que desencadeou o apagão de ontem no Nordeste do país é uma área-símbolo do fracasso do projeto de "biodiesel social" das gestões do PT no Planalto.

Segundo o Ministério das Minas e Energia, a causa do apagão foi um incêndio na fazenda Santa Clara, no município de Canto do Buriti (393 km de Teresina).

Trata-se da área de 17 mil hectares (ou 110 parques Ibirapuera, em SP) que o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva propagandeou em 2005 como modelo do futuro dos biocombustíveis.

Na ocasião, animado com a perspectiva de produção de biodiesel de mamona, Lula até chorou ao discursar para agricultores familiares da fazenda, cedida pelo governo do hoje senador Wellington Dias (PT) à Brasil Ecodiesel, responsável pelo projeto.

Lula falou em uma "outra Petrobras" e citou promessas para a região até hoje não concluídas, como a ferrovia Transnordestina, a refinaria Abreu e Lima e a transposição do rio São Francisco.

"A gente pensava em plantar qualquer coisa, menos mamona. Agora, a gente está percebendo que a mamona pode ser uma das possibilidades para o povo pobre deste país melhorar de vida", disse Lula na ocasião.

A empresa instalou 630 famílias na fazenda, em 19 células de produção. A cada uma foi cedido uma casa e um lote, com 7,5 hectares para plantio de mamona.

A iniciativa naufragou nos anos seguintes na esteira da queda na produção de mamona e protestos de colonos. Endividada, a empresa parou de investir na mamona e liberou os agricultores em 2009 para plantarem apenas feijão. Em 2006, a usina de biodiesel da empresa usava 97% de óleo de soja e só 2% de mamona.

A firma, hoje Vanguarda Agro, não investe mais em biodiesel. Houve tentativa, sem sucesso, do governo do Piauí de repassar a área à União para reforma agrária.

Procurada, a Vanguarda Agro disse desconhecer as causas do incêndio. Afirmou que a área onde houve a queimada "está sob propriedade e responsabilidade" da companhia mantenedora das redes de transmissão e não integra o núcleo de produção da fazenda Santa Clara.

Segundo o prefeito de Canto do Buriti, Marcos Chaves (DEM), o local hoje abriga cerca de 300 famílias de assentados, que plantam milho e feijão. Três linhas de transmissão de energia passam dentro do local.

Mais de 400 ações de ex-trabalhadores da Santa Clara foram ajuizadas contra a antiga Brasil Ecodiesel.

Colaborou YALA SENA, de Teresina

ETANOL

Bunge completa venda de operações de fertilizantes no Brasil à Yara – O Globo, Economia. 09/08/2013

Valor Online

A Bunge anunciou hoje que concluiu com sucesso a venda de suas operações de fertilizantes no Brasil, incluindo instalações de mistura, marcas e armazéns, à norueguesa Yara International por US\$ 750 milhões.

Por meio de um contrato de fornecimento de longo prazo com a Yara, a Bunge disse que continuará a fornecer fertilizantes aos agricultores brasileiros, como parte de suas atividades de originação de grãos. A empresa também seguirá a operar o seu terminal de fertilizantes no porto de Santos.

A operação havia sido anunciada em dezembro do ano passado. Em maio de 2013, o Cade aprovou o negócio sem restrições.

"Esta venda permite à Bunge adequar o tamanho de nossas atividades de fertilizantes no Brasil para que sejam um complemento mais simplificado às nossas operações do agronegócio", afirmou Soren Schroder, CEO da Bunge, em comunicado.

Segundo Schroder, a receita da venda, combinada à redução nas despesas de capital e à expectativa de menor necessidade de capital de giro no segundo semestre de 2013, aumentará a flexibilidade financeira da companhia e fortalecerá o balanço.

No Brasil, a Yara vai contar com 32 misturadoras de fertilizantes e três unidades de produção. "A Yara planeja desempenhar um papel fundamental no agronegócio brasileiro", disse Jørgen Ole Haslestad, presidente e CEO da Yara International, em nota.

Bunge completa venda de operações de fertilizantes no Brasil à Yara – Folha de São Paulo, Mercado. 09/08/2013

A Bunge anunciou nesta quinta-feira que concluiu com sucesso a venda de suas operações de fertilizantes no Brasil, incluindo instalações de mistura, marcas e armazéns, à norueguesa Yara International por US\$ 750 milhões.

Por meio de um contrato de fornecimento de longo prazo com a Yara, a Bunge disse que continuará a fornecer fertilizantes aos agricultores brasileiros, como parte de suas atividades de originação de grãos. A empresa também seguirá a operar o seu terminal de fertilizantes no porto de Santos.

A operação havia sido anunciada em dezembro do ano passado. Em maio de 2013, o Cade aprovou o negócio sem restrições. Esta venda permite à Bunge adequar o tamanho de nossas atividades de fertilizantes no Brasil para que sejam um complemento mais simplificado às nossas operações do agronegócio, afirmou Soren Schroder, presidente-executivo da Bunge, em comunicado.

Segundo Schroder, a receita da venda, combinada à redução nas despesas de capital e à expectativa de menor necessidade de capital de giro no segundo semestre de 2013, aumentará a flexibilidade financeira da companhia e fortalecerá o balanço. No Brasil, a Yara vai contar com 32 misturadoras de fertilizantes e três unidades de produção.

A Yara planeja desempenhar um papel fundamental no agronegócio brasileiro, disse Jørgen Ole Haslestad, presidente e presidente-executivo da Yara International, em nota

Combustíveis sobem neste ano, estima setor de etanol. Kellen Moraes – O Estado de São Paulo, Economia. 26/08/2013

O reajuste dos combustíveis ainda neste ano é inevitável, na avaliação de representantes de algumas das principais entidades do setor de etanol. A Petrobras vem pleiteando um aumento nos preços da gasolina e do diesel para compensar a defasagem com o mercado internacional, mas o governo federal tem dado sinais divergentes sobre uma possível revisão nos próximos meses.

Em paralelo à discussão, a cadeia sucroalcooleira torce para que saia a decisão favorável à estatal. A competitividade do etanol está involuntariamente atrelada aos preços da gasolina, que serve de teto para a tabela do biocombustível. "Dependo do meu competidor para ter acesso ao mercado, é muito triste", afirma o presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Corrêa Carvalho, conhecido como Caio, que também é diretor da consultoria Canaplan, voltada à cana-de-açúcar.

Apesar de não atender à principal reivindicação do setor sucroalcooleiro, de formação de uma política clara de combustíveis, que dê previsibilidade ao investidor, um aumento de preço da gasolina deve acalmar o mercado do álcool, principalmente o do hidratado, competidor direto. Corrêa Carvalho acredita que a revisão saia neste ano, porém o

porcentual deve ficar abaixo do intervalo de 25% a 30%, estimado para defasagem dos preços da gasolina.

Por outro lado, a demora do governo federal em conceder a correção pode comprometer os investimentos na expansão dos canaviais, que refletirão em ampliação da oferta de etanol no futuro, avalia o presidente da União dos Produtores de Bioenergia (Udop), Celso Junqueira Franco. Ele alerta para o fato de que as decisões dos usineiros neste ano, de alocação de recursos no plantio de cana-de-açúcar, seriam aplicadas somente na safra que começará em 2014. Por sua vez, o resultado do crescimento desta produção de etanol só seria sentido em 2015.

"Se o governo adia uma decisão de reajuste, com certeza, o setor também adiará uma eventual expansão de plantio, o que vai resultar em uma retração da oferta de etanol", declara Franco. "Ao perdurar essa situação até o final do ano, teremos mais um ano perdido para investimento em ampliação dos canaviais brasileiros", acrescenta.

Lucro do grupo sucroalcooleiro Alto Alegre cai 39% em 2012/13. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/08/2013

SÃO PAULO - O grupo Usina Alto Alegre (UAA), que detém quatro usinas sucroalcooleiras distribuídas nos Estados de São Paulo e Paraná, registrou na safra 2012/13, encerrada em 30 de abril deste ano, lucro líquido de R\$ 125,2 milhões, 39,5% abaixo dos R\$ 207,1 milhões registrados no exercício anterior.

O resultado da empresa, uma das mais importantes do setor, foi afetado por uma receita 0,66% menor, de R\$ 1,194 bilhão, por um custo dos produtos vendidos 11,7% maior, e por um menor ganho no valor justo dos ativos biológicos — de R\$ 6,5 milhões, ante R\$ 60,5 milhões do exercício anterior. Além disso, as despesas operacionais cresceram 30,8%, para R\$ 140,5 milhões no período. O lucro operacional (Ebit) recuou no exercício 2012/13 43%, para R\$ 238 milhões.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 48,8 milhões, melhor, no entanto, do que os prejuízo financeiro de R\$ 99,7 milhões de 2011/12. Ao fim do exercício, em 30 de abril, a dívida líquida da empresa havia crescido 39,6%, para R\$ 559 milhões.

Duas das unidades do grupo estão localizadas em São Paulo e as outras duas, no Paraná. O grupo todo previa processar em 2012/13 entre 13 milhões e 14 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, somando-se suas quatro usinas e mais a Usina Alta Mogiana, de São Joaquim da Barra (SP), na qual o grupo tem participação.

A Alta Mogiana, que tem capacidade para processar 6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, também divulgou seu balanço referente à safra 2012/13, no qual informa um lucro líquido 5% mais alto, de R\$ 82,1 milhões. A receita líquida da Alta Mogiana recuou 0,31%, para R\$ 628,6 milhões no período. O lucro operacional caiu 21%, para R\$ 89,4 milhões.

POLÍTICA NACIONAL

BIODIESEL

Produção de biodiesel no primeiro semestre é recorde. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 30/08/2013

SÃO PAULO - A produção de biodiesel, registrada entre janeiro e junho deste ano, atingiu 1,4 bilhão de litros, um crescimento de 12,9% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram produzidos 1,24 bilhão de litros. O volume é recorde para os seis primeiros meses do ano, divulgou hoje a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

Em junho, a produção foi superior a 236 milhões de litros, um crescimento de 10% em relação ao volume de igual período de 2012.

Mantendo a tendência observada ao longo do ano, diz a Abiove, o Rio Grande do Sul foi o principal produtor de biodiesel, com 29,5% de toda a oferta do biocombustível do país, seguido de Goiás, com 20,5%, e de Mato Grosso, com 15,4%. O Centro-Oeste respondeu pela maior parcela do biodiesel fabricado (43%), seguido pelas regiões Sul (35%) e Nordeste (11%).

Em relação às matérias-primas utilizadas, o óleo de soja continua ganhando espaço como a principal fonte para a produção de biodiesel. Em virtude do inverno – período em que é limitada a utilização do sebo bovino - e da expressiva disponibilidade de óleos vegetais no mercado, o óleo de soja acumula, em 2013, participação de 74% na fabricação do biocombustível, seguido do sebo bovino (19%) e do óleo de algodão (2%). As demais matérias-primas respondem por 5% do biodiesel produzido, com destaque para o óleo de fritura usado, que já representa mais de 1% de toda produção nacional.

ETANOL

Preço menor eleva em 31% demanda por etanol na 2ª quinzena de julho. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 09/08/2013

SÃO PAULO - As vendas de etanol hidratado, que é usado diretamente nos motores de veículos, pelas usinas de cana do Centro-Sul alcançaram 663,34 milhões de litros na 2ª quinzena, aumento de 20,71% em relação aos 549,53 milhões de litros comercializados na primeira quinzena de julho e alta de 30,99% sobre o valor apurado na mesma quinzena do ano passado (506,40 milhões de litros), segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

Com isso, as vendas de etanol hidratado em julho no mercado interno foram de 1,21 bilhão de litros aumento de 18,56% em relação ao volume comercializado em junho deste ano (1,02 bilhão de litros) e aumento de 31,34% sobre as vendas de julho de 2012.

Segundo o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, como os preços do etanol estavam economicamente vantajosos aos consumidores nos postos de combustíveis dos principais mercados do país, “era natural esperarmos um avanço no consumo de hidratado”. A expectativa, de acordo com ele, é que essa tendência seja mantida nas próximas semanas.

Nas últimas semanas, os preços do etanol hidratado ao consumidor vêm mantendo a relação de 64% do preço da gasolina no Estado de São Paulo, que é o maior mercado de combustíveis do país. Para ser considerado vantajoso economicamente ao motorista, essa relação tem que ser menor que 70%.

Fora de São Paulo, os outros Estados nos quais abastecer com etanol é mais vantajoso que a gasolina são Goiás (65%), Mato Grosso (65%) e Paraná (67%).

Venda de etanol cresce após queda dos preços. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 12/08/2013

Indicativo do consumo nos postos de combustíveis, as vendas de etanol feitas pelas usinas cresceram significativamente no mês de julho, segundo informou a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Foram comercializados pela indústria no mês passado 1,21 bilhão de litros de etanol hidratado, que é usado diretamente no motor de veículos. O volume representou crescimento de 31,34% em relação a julho de 2012 e de 18,56% na comparação ao mês anterior, junho deste ano.

O movimento é uma reação aos preços mais baixos do etanol ao consumidor final. Desde meados de maio, abastecer com o biocombustível vinha sendo mais vantajoso do que com gasolina no Estado de São Paulo e em outras capitais. Mas os preços do biocombustível na bomba, ainda estavam na casa dos 69%, muito próximos de 70% que torna indiferente ao consumidor final usar etanol ou gasolina. Desde junho, no entanto, essa paridade vinha se sustentando em 65% e, agora em julho, o consumo reagiu com mais força.

Segundo o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, como os preços do etanol estavam economicamente vantajosos nos principais mercados do país "era natural esperarmos um avanço no consumo de hidratado". "A expectativa é que essa tendência seja mantida nas próximas semanas", diz Padua.

Virada à vista na balança do etanol. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 13/08/2013

Robustas nos primeiros sete meses do ano, as exportações de etanol do Brasil, que

alcançaram quase US\$ 1 bilhão no período, tendem a arrefecer daqui para frente, sobretudo com o fechamento da 'janela' de embarques aos Estados Unidos. O país é o destino de cerca de 85% do biocombustível exportado pelo Brasil. Desde julho, praticamente não houve novos contratos de exportação firmados.

Os preços do biocombustível no mercado dos Estados Unidos já recuaram 12% desde o início de julho, pressionados pela confirmação de uma grande safra de milho - matéria-prima do etanol americano. Além disso, ainda há indefinições sobre o tamanho do mandato (compromisso de uso) de biocombustíveis nos Estados Unidos, o que segue pressionando até o valor dos prêmios pagos pelo etanol brasileiro - considerado avançado - no mercado americano.

A diferença entre os prêmios pagos pelo etanol convencional (milho) e o avançado (cana) é que determina o prêmio final pago ao etanol brasileiro. Há cerca de dois meses, essa diferença está estagnada entre 11 e 12 centavos de dólar por galão (3,785 litros), valor que no ano passado já chegou a 60 centavos. "Para a reabrir a 'janela' americana, esse spread tem que ser de, pelo menos, 30 centavos de dólar por galão, considerando os preços atuais e o câmbio de R\$ 2,30", diz Tarcilo Rodrigues, diretor da Bioagência, uma das maiores comercializadoras do país.

Assim, exportar neste momento significa receber menos do que se a venda fosse feita no mercado interno, explica o consultor de gerenciamento de risco da FCStone, Thiago Gil. A exportação de etanol aos Estados Unidos significaria à usina atualmente um retorno de R\$ 1,016 mil por metro cúbico (sem impostos), ante R\$ 1,26 mil (sem impostos) recebidos se a venda do mesmo combustível fosse feita no mercado interno (etanol anidro).

"Em agosto do ano passado, a relação estava muito mais vantajosa para a exportação. A usina tinha uma receita nessa operação de R\$ 1,390 mil por metro cúbico, R\$ 170 a mais que no mercado interno", compara Gil.

Assim, os últimos contratos de exportação de etanol do Brasil aos Estados Unidos foram fechados em junho, para um volume que ainda deve ser embarcado em agosto. A estimativa da Bioagência é que mais cerca de 300 milhões de litros ainda sejam embarcados neste mês.

As usinas do Brasil que conseguiram aproveitar a última 'janela', explica Rodrigues, tiveram um ganho 5% acima do valor pago no mercado interno. Este segue pressionado por uma produção de etanol que deve crescer 18% na região Centro-Sul do Brasil, que concentra 90% da produção de cana do país.

O executivo da Bioagência explica que a Agência de Proteção Ambiental americana (EPA, na sigla em inglês) ainda não publicou o mandato de biocombustíveis para o ano de 2013. Dessa definição, depende os movimentos dos prêmios pagos ao etanol pelos Estados Unidos, por isso, ainda não é possível afirmar se uma nova janela poderá ou não se abrir ao produto brasileiro nos próximos meses.

As exportações de etanol para todos os destinos até julho deste ano só não superaram as do mesmo período de 2007, quando o Brasil embarcou 2,5 bilhões de litros ao exterior e obteve receita de US\$ 1,1 bilhão. Nos primeiros sete meses de 2013, foram exportados 1,5 bilhão de litros do biocombustível por US\$ 995 milhões, aumento de 50% em volume e 28% em receita.

Há ainda um outro risco associado à tendência de preços mais baixos do etanol de milho nos Estados Unidos. Se os preços do etanol no Brasil subirem na entressafra - entre dezembro e março -, como comumente ocorre, pode haver viabilidade econômica para importar o biocombustível mais barato dos Estados Unidos ao Brasil, segundo o especialista da FCStone. A última vez que isso ocorreu foi na safra 2011/12, quando o país importou mais de 1 bilhão de litros.

Segundo cálculos do mercado com base nos contratos futuros de etanol para dezembro na bolsa de Chicago (CBOT), o biocombustível importado dos EUA entra no mercado do Nordeste a menos de R\$ 1,40 por litro, encostado nos preços futuros para a região, que indicam o valor de R\$ 1,40 por litro para dezembro. Dependendo do comportamento do câmbio e dos prêmios para o etanol avançado e convencional nos Estados Unidos, essa equação pode mudar.

O diretor da Bioagência esclarece, no entanto, que o mercado de anidro - tipo de etanol mais transacionado entre países - no Brasil já está 90% contratado antecipadamente pelas distribuidoras de combustíveis. Assim, o espaço para importação é de 10% desse mercado. "Não acredito que poderá haver margem para importação de hidratado, pois é necessário um reprocessamento que encarece muito o produto final", diz Rodrigues.

Reajuste da gasolina: a decisão estratégica. Amir Khair – Site da Agência Carta Maior. 25/08/2013

O que marca a política econômica dos vários governos que se sucedem no País é o medo do fantasma da inflação. Em decorrência disso mantém uma política de juros, que segura o crescimento e gera desequilíbrio nas contas internas e externas.

Esperança - Quando entrou a presidenta Dilma Rousseff nasceu a esperança que poderia se iniciar uma nova política econômica desatada do medo do fantasma da inflação, levando as taxas de juros próximas dos níveis internacionais seja a básica (Selic) seja a praticada pelo sistema financeiro, melhor dizendo sistema agiota-financeiro, pois impregna no País vergonhosas taxas de juros, que deslocam parte substancial da riqueza criada para os ganhos fáceis e sem risco das instituições financeiras.

Mais do que isso, ela poderia pelo que impressionou no discurso de posse ser uma estadista com visão estratégica do País, potencializando-o para o futuro.

Decepção - Mas, aos poucos essa esperança foi-se dissipando. A primeira decepção ocorreu logo no início do governo quando diante da inflação em ascensão que ocorreu a partir de outubro de 2010 e que se estendeu até abril de 2011 autorizou o Banco Central

a iniciar uma série de elevações da Selic como se isso resolvesse o problema inflacionário cuja raiz era externa.

Deixou correr os efeitos das medidas macroprudenciais que encareceram o crédito visando frear o crescimento do consumo, caindo no conto do mercado financeiro que habilmente comanda as ameaças do fantasma da inflação, pois surfa nos lucros das elevadas taxas de juros, que não conseguiria ter em nenhum outro país.

Retrocesso - Deu no que deu. A economia que vinha de um crescimento de 7,5% em 2010 caiu para 2,7% surpreendendo a própria presidenta e sua equipe econômica que agiu com atraso para só retirar a trava ao consumo das medidas macroprudenciais perto do final de 2011. Para efeito de comparação o mundo cresceu 3,9% em 2011 e os países emergentes 6,3%.

Questionado na ocasião diante do fracasso do crescimento e da inflação no teto da meta em 6,5%, o governo respondeu às críticas argumentando que isso não iria afetar o crescimento de 2012, cuja meta era de 5%, a mesma prometida de ser alcançada em 2011.

Descrédito - Isso começou a levantar a suspeita em algumas análises sobre a competência do governo em saber conduzir a economia. Em várias ocasiões tentando se defender das críticas crescentes, o governo prometia que o crescimento seria retomado em 2012.

Novo fracasso, dessa vez mais sério, ocorreu no ano passado com os frustrantes 0,9% de crescimento, a terça parte da ocorrida em 2011 e abaixo da média internacional de 2012 que foi de 3,1% e de 5,1% nos países emergentes.

Esse novo fracasso começou a desacreditar a política econômica e as novas promessas feitas para esse ano de crescimento de 5,5% na LDO, depois reduzida para 4,5% no orçamento caíram em descrédito.

Isso tudo temperado com o uso de receitas atípicas, inclusive de realização que só iria ocorrer no futuro, contrariando a Lei de Responsabilidade Fiscal. Aí o descrédito atingiu em cheio a política fiscal do governo, taxada de fazer contabilidade criativa para chegar à meta de resultado primário.

Juros - Mas ainda sobrava um fio de esperança para retomar o crescimento. Em abril de 2011 a presidenta Dilma Rousseff tomou a iniciativa de baixar as taxas de juros do sistema financeiro, argumentando corretamente que não havia justificativa técnica para serem tão elevadas e isso era uma trava ao crescimento ao inibir o consumo reduzindo o poder aquisitivo de ampla camada da população, que usa o crediário para adquirir bens e serviços.

Nesse campo o sucesso foi parcial, mas distante do necessário. Segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) as taxas

para financiamentos em doze meses passaram no caso da pessoa física do nível de 120% para 90% e da pessoa jurídica de 60% para 45%. Ainda são as mais elevadas do mundo.

E a presidenta não voltou a tocar mais nessa questão. Deve ter ficado satisfeita com a redução alcançada.

Petrobras - Mas, o que mais chama a atenção sobre os desacertos da política econômica e da falta de visão estratégica do governo é a política de preços imposta à Petrobras. Aí as coisas saíram do limite de um mínimo de racionalidade.

O ex-presidente Lula ressaltava em várias ocasiões o sucesso da Petrobras em suas descobertas em mar profundo da riqueza que o País tinha nas camadas do pré-sal. Essa riqueza incalculável seria transformada em realidade com a força financeira e domínio tecnológico extraordinário que a Petrobras tem na extração em águas profundas do gás e petróleo lá existente.

Era a auto-suficiência no petróleo e o futuro sorrindo para as próximas gerações. E, mais o País crescia em produzir energia limpa e se transformaria em importante fornecedor mundial de etanol e biodiesel. Lula estava certo. Tudo indicava isso. A tecnologia existia e a Petrobras é líder internacional nisso. A força financeira também. A economia que seria trazida aos diversos setores econômicos seria imensa e as perspectivas eram de benefícios crescentes com o tempo. A produção de etanol e biodiesel traria imensos benefícios.

Mas, as boas expectativas foram aos pouco se diluindo face aos desafios postos à empresa nas compras com elevado conteúdo nacional e participação no pré-sal. A diluição foi-se dando com a Petrobras pedindo que o governo reajustasse os preços dos combustíveis, que se afastavam cada vez mais dos níveis praticados internacionalmente.

O governo se fazia de surdo. Mantinha os preços artificialmente mais baixos para não correr riscos de ascensão da inflação.

A Petrobras em consequência foi perdendo sua imensa força financeira tendo que vender ativos e se endividar de forma crescente para poder tentar cumprir seu plano de negócios. O tempo foi perigosamente passando e o governo não se apercebeu mais uma vez do estrago que estava causando à empresa.

Com a entrada de Dilma Rousseff nova esperança nasceu. Ela trocou o presidente por uma funcionária de carreira da empresa, com excelente currículo e com pleno domínio de conhecimento necessário para alcançar os objetivos traçados. E a nova direção da Petrobras voltou de início a solicitar mais uma vez o reajuste dos combustíveis para poder viabilizar seu plano de negócios já aprovado pelo governo.

Mas o que se esperava de uma decisão pragmática e, finalmente, acertada não ocorreu, e os pequenos reajustes autorizados ficaram muito aquém do necessário. Assim continuou a se agravar a situação financeira da empresa, que foi ampliando a dependência de

empréstimos do BNDES e externos em nível já elevado ameaçando a própria classificação de risco da empresa. A bola de neve crescia.

Ameaça e decisão - Agora com a depreciação cambial em curso, cuja magnitude é difícil de se prever, os estragos em cima da endividada empresa e o rombo causado pela importação crescente de gasolina vão exigir aumento muito maior do que as doses insuficientes autorizadas.

O governo agora está encurralado. Prometeu inflação abaixo da ocorrida em 2012. O reajuste necessário se tornou bem maior face às decisões anteriores e o próximo ano é eleitoral sendo difícil a concessão de novo reajuste. Armou sua própria armadilha!

Parece mais provável que o governo adote a política de alguns reajustes conforme o comportamento do câmbio, mas uma coisa é certa: se não perceber que deve dar o reajuste necessário, que é o que acaba com a defasagem na comparação internacional, e continuar mantendo a mão de ferro que estrangula a empresa para continuar usando-a como biombo da inflação, será a pá de cal no futuro da Petrobras e nos benefícios da riqueza potencial que o País ainda poderá usufruir.

As promessas de crescimento e do futuro do etanol do biodiesel já se foram. Outros países avançaram e ocuparam o espaço que deixamos de ocupar.

A descoberta e o uso rápido e crescente do gás de xisto nos Estados Unidos e outros países que partem com decisão nessa exploração e produção pode tornar inviável a extração do gás e petróleo do pré-sal face: a) aos atrasos no cronograma do pré-sal e na ampliação da capacidade de refino; b) à fragilização financeira da Petrobras e; c) ao custo elevado da extração devido à profundidade em que se encontra o petróleo e gás, diante do xisto que está a poucos metros de profundidade e em terra.

Talvez um lampejo de percepção da ligação da mobilidade urbana, que é urgente e estratégica, com a elevação do preço da gasolina salve de mais um fracasso. Vamos ver.

Etanol tem leve alta de 0,28% ao consumidor do Estado de São Paulo. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/08/2013

SÃO PAULO - Os preços médios do etanol ao consumidor do Estado de São Paulo tiveram leve alta de 0,28% na última semana encerrada no dia 24 de agosto, segundo levantamento da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Na média dos postos do Estado, o litro do biocombustível (hidratado, que é usado diretamente para abastecer veículos) foi de R\$ 1,749, um leve aumento de 0,28% em relação à semana anterior. O valor passou a equivaler 64,44% do preço da gasolina, ante 64,49% da semana anterior. Para ser considerado vantajoso ao consumidor usar etanol, seu preço tem que ser inferior a 70% do preço da gasolina.

No Paraná também segue vantajoso abastecer com o etanol, cujo preço equivaleu na última semana a 66,75% do preço da gasolina, ante 66,83% da semana anterior. Em Mato Grosso, essa relação ficou em 65,40% e, em Goiás, em 65%, segundo a ANP.

Na usina em São Paulo o preço do hidratado subiu na última semana. O indicador Cepea/Esalq para o hidratado subiu 0,84%, para R\$ 1,0894 o litro.

Datagro reduz em 1 milhão de toneladas projeção para açúcar. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/08/2013

SÃO PAULO - A consultoria Datagro revisou para baixo a produção de açúcar na região Centro-Sul devido à menor moagem de cana-de-açúcar e a uma menor qualidade da cana. A nova estimativa é de produção de 34,18 milhões de toneladas de açúcar, quase 1 milhão a menos do que os 35,25 milhões de toneladas estimadas em meados de julho pela consultoria.

A produção de etanol no Centro-Sul foi ajustada de 25,18 bilhões de litros no Centro-Sul para 25,35 bilhões de litros. “O açúcar contido na cana (ATR) está mais baixo do que se imaginava, devido a chuvas e a geadas, que provocam um mix mais alcooleiro. De 136,5 quilos por tonelada, o ATR foi reduzido para 135,39 quilos”, afirmou o presidente da Datagro, Plínio Nastari durante a Fenasucro, feira de equipamentos e serviços para usinas que está sendo realizada esta semana em Sertãozinho (SP).

A moagem de cana para a região foi revisada pela Datagro de 586,10 milhões de toneladas para 584,8 milhões de toneladas. A produção de anidro foi projetada pela consultoria em 11,05 bilhão de litros e a de hidratado, de 14,31 bilhões de litros.

Apesar de ser mais rentável às usinas, produção de açúcar cai 3,9%. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/08/2013

SÃO PAULO - A produção de açúcar na primeira quinzena de agosto no Centro-Sul caiu 3,92%, para 2,9 milhões de toneladas, segundo levantamento da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). O recuo se deu mesmo diante da maior remuneração trazida às usinas pelo açúcar em comparação com etanol. Segundo o diretor-técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, isso ocorreu porque a flexibilidade das unidades produtoras é limitada neste período da safra, quando as indústrias trabalham próximo de sua total capacidade de fabricação.

No acumulado da safra, no entanto, o saldo ainda é de aumento de 9,30% na produção da commodity na região.

Já a produção de etanol subiu 11,61% na primeira quinzena de agosto nas usinas do Centro-Sul, para 1,954 bilhão de litros, segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). O aumento se deu mesmo diante do fato do açúcar estar remunerando

mais as usinas do que o etanol, dada a ‘ajuda’ do dólar valorizado. No acumulado da safra, o aumento na fabricação do biocombustível é de 33,48%, para 13,290 bilhões de litros.

A produção de etanol hidratado, que é usado diretamente para abastecer os veículos, subiu 12,76% na quinzena para 1,096 bilhão de litros. No acumulado da safra, o aumento é de 23,75%, para 7,757 bilhões de litros.

A produção de etanol anidro, que é misturado na proporção de 25% na gasolina, subiu 10%, para 858,2 milhões de litros na quinzena e 50% no acumulado da safra, para 5,532 bilhões de litros.

Plenário da Câmara aprova MP 613 de incentivo ao etanol. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 27/08/2013

SÃO PAULO - O plenário da Câmara dos Deputados aprovou parcialmente hoje o parecer da comissão mista para a Medida Provisória 613/13, que concede incentivos tributários aos produtores de etanol e à indústria química por meio de crédito presumido e redução de alíquota do PIS/Pasep e da Cofins, segundo informações da Agência Câmara de Notícias.

O receio das usinas era de que não houvesse tempo hábil para avaliação da MP pelo Senado. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) se não chegasse até o dia 27 deste mês (amanhã) no Senado, a MP não poderia ser votada na Casa e, em 4 de setembro, deixaria de valer.

Agora, os deputados analisam destaque do PPS que pede a aprovação de emenda do deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP) ao texto do relator, senador Walter Pinheiro (PT-BA).

A emenda pretende garantir aos produtores de etanol o uso de saldo de créditos do PIS/Pasep e da Cofins para compensar outros tributos ou pedir ressarcimento, segundo informou a Agência Câmara.

STJ condena União a indenizar usinas por defasagem nos preços. Bárbara Pombo – Valor Econômico, Agronegócios. 28/08/2013

BRASÍLIA - A União deverá indenizar as usinas pela defasagem dos preços tabelados de açúcar e álcool na década de 1980.

A decisão é do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que analisou o tema por cerca de três horas nesta quarta-feira. De acordo com a Advocacia-Geral da União (AGU), o valor das indenizações corrigidas é de R\$ 107,6 bilhões.

Depois de oito votos proferidos, o ministro Ari Pargendler pediu vista do processo por uma questão processual. A expectativa é que o voto dele não altere o resultado do julgamento.

Como é analisado por meio de recurso repetitivo, o resultado servirá de modelo para os tribunais na análise de pedidos idênticos. Segundo a AGU, mais de 300 ações sobre o assunto tramitam na Justiça atualmente.

Apesar da condenação imposta pelo STJ, a AGU entende que obteve vitória parcial na discussão.

Os ministros da 1ª Seção da Corte definiram que as indenizações só serão devidas se as usinas provarem, por meio de perícia, que tiveram prejuízo no período por causa da política de tabelamento de preços do governo. Ou seja, se a usina teve prejuízo por causa de condições climáticas não terá direito a indenização.

Isso quer dizer que a Justiça deverá fazer uma análise caso a caso para determinar ou não o pagamento da indenização. Além disso, livra a União de um desembolso imediato e integral de R\$ 107, 6 bilhões.

As empresas defendiam que os preços tabelados não cobririam o custo de produção. Segundo os advogados das empresas, a Lei nº 4.870, de 1965, estabelecia que o preço seria determinado com base no levantamento de custos, feito pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o que não teria sido cumprido pelo governo. Dessa forma, pleiteavam indenização no período de 1985 a 1999.

Para os ministros do STJ, uma lei editada em 1991 teria revogado a norma de 1964 que impunha a metodologia de cálculo dos preços de álcool e açúcar.

Para a AGU, esta também foi uma vitória. “De 1991 a 1999 não há que se falar em direito à indenização com base em uma lei revogada”, afirmou o procurador federal Lourenço Paiva Gabino.

O STJ analisou o caso da Usina Matary que pleiteava uma indenização milionária por prejuízos sofridos entre abril de 1986 e janeiro de 1997. A empresa foi defendida pelo advogado Hamilton Dias de Souza, da Advocacia Dias de Souza.

Senado aprova MP que desonera produtores de etanol – O Globo, País. 29/08/2013

Valor Online

O plenário do Senado aprovou, nesta quinta-feira, 29, a Medida Provisória (MP) 613, que permite aos importadores e produtores de etanol o desconto do crédito presumido da PIS/Pasep e Cofins nas vendas ao mercado interno. O texto segue para sanção presidencial.

A MP também reduz as alíquotas desses tributos para quem importa insumos e vende à indústria petroquímica nacional, além de reduzir os impostos sobre a receita.

O Ministério da Fazenda calcula que a renúncia fiscal decorrente dos benefícios será de cerca de R\$ 2,1 bilhões em 2013 e de R\$ 3,55 bilhões em 2014, alcançando R\$ 3,88 bilhões em 2015.

O relator, Walter Pinheiro (PT-BA), incluiu no texto a destinação de R\$ 3 bilhões da União aos municípios. O montante foi anunciado pela presidente Dilma Rousseff durante a Marcha dos Prefeitos, em julho, para ser investido na melhoria da qualidade dos serviços públicos municipais. O pagamento será feito em duas parcelas: a primeira metade até 15 de setembro deste ano e a segunda até 15 de abril de 2014.

Pinheiro tinha incluído, no projeto, dispositivos que tratavam da regulamentação dos portos secos - originalmente tratados pela MP 612, que perdeu a validade por falta de acordo acerca do conteúdo. Esse trecho foi retirado durante a votação no plenário da Câmara e a decisão foi referendada pelo Senado. A discussão sobre o assunto deve ser retomada na MP 619.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BIODIESEL

ENTREVISTA-Finlandesa Metso mira no etanol de 2a geração no Brasil. Fabíola Gomes – O Globo, País. 30/08/2013

Reuters

SÃO PAULO, 29 Ago (Reuters) - A finlandesa Metso, líder em equipamentos para celulose no país, prepara-se para entrar no segmento brasileiro de etanol de segunda geração, de olho num mercado de energia renovável com potencial para movimentar 500 milhões de euros em cinco anos na América do Sul, disse o presidente da Metso Paper South America.

"Vemos a área de energia, num horizonte de cinco anos, atingindo 500 milhões de euros na América do Sul. Este é o tamanho do mercado em que estamos buscando participar", disse à Reuters o presidente da unidade, Celso Tacla.

A estimativa da companhia considera o potencial de faturamento na América do Sul com o etanol de primeira e de segunda geração, além da produção de eletricidade a partir de biomassa.

O setor do chamado etanol celulósico, produzido a partir da quebra das cadeias de celulose, é uma aposta das empresas que buscam alternativas mais sustentáveis e com

custos competitivos na escala comercial, para atender à expectativa de uma crescente demanda pelo biocombustível.

A Metso atua no Brasil fornecendo equipamentos para a indústria de etanol, mas vê no segmento de segunda geração um nicho com grande potencial de crescimento.

A empresa já deu o primeiro passo neste segmento no país, fornecendo parte dos equipamentos para um projeto de segunda geração da Odebrecht Agroindustrial, antiga ETH Energia, realizado com o apoio de recursos do programa conjunto BNDES-Finep para apoio à inovação no setor sucroenergético.

Além deste, que está em etapa inicial, a companhia também está participando de concorrências em outros projetos de segunda geração, disse Tacla.

A companhia entra agora com mais força no segmento com o lançamento de uma tecnologia, inédita no país, para plantas de hidrólise destinadas à produção de etanol celulósico. A Metso é detentora da tecnologia, que já está em uso na Europa e nos Estados Unidos.

O sistema permite quebrar as moléculas de biomassa presentes no bagaço da cana ou em algas, por exemplo, para ser processado por enzimas. Trata-se de uma etapa inicial da produção do biocombustível, que depois passa pela fermentação e destilação, comum também no produto de primeira geração, explicou o executivo.

No Brasil, alguns projetos de segunda geração já estão em fase mais avançada, de olho na produção comercial.

A maior produtora individual de etanol, a Raízen, informou no final do ano passado que previa destinar 2 bilhões de reais para a produção de celulósico até 2024. Uma das unidades da empresa deve começar a operar na safra 2014/15.

Outro grupo tradicional, liderado pela família Gradin, também embarcou em um projeto de etanol de segunda geração, no Nordeste, estimado 2 bilhões de dólares.

O presidente da Metso Paper South America ressaltou que o Brasil está numa posição mais confortável que outros países, pela grande disponibilidade de matéria-prima, oriunda dos resíduos da produção de cana.

"Vemos um potencial de crescimento... O Brasil se consolidou no etanol, e agora vemos grandes empresas e grupos maiores querendo desenvolver projetos, isso facilita nossa operação", disse o executivo.

Para tanto, a companhia finlandesa, que já fornece produtos para plantas de demonstração de etanol celulósico nos Estados Unidos e Alemanha, está investindo em recursos humanos e tecnologia para adaptar e desenvolver equipamentos específicos para etanol celulósico.

"É um investimento em tecnologia e pessoas", disse o executivo, que evitou especificar o montante investido no segmento.

ETANOL

Raízen fará oferta de R\$ 750 milhões em 1ª emissão de debêntures – O Globo, Economia. 30/08/2013

Negociação, prevista para 15 de outubro, ocorrerá em três séries, com vencimentos em 2018 e 2020

SÃO PAULO - A Raízen Energia, maior produtora individual de açúcar e etanol de cana do mundo, anunciou nesta sexta-feira oferta de R\$ 750 milhões em primeira emissão de debêntures da companhia. A companhia vai emitir 750 mil títulos com valor unitário de R\$ 1 mil. O prospecto foi publicado depois que a empresa havia entrado com pedido na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para aval para emissão de R\$ 1 bilhão em debêntures.

A emissão, prevista para 15 de outubro de 2013, ocorrerá em até três séries, com a quantidade de cada série a ser determinada pelo procedimento de 'bookbuilding', segundo prospecto. O vencimento das duas primeiras séries será em outubro de 2018 e o da terceira em outubro de 2020.

O Itaú BBA será o coordenador líder da operação, que terá também coordenação de Citibank, HSBC, Santander e Bradesco BBI.

A Raízen é uma joint venture entre a Shell e a Cosan que atua também na produção de bioenergia a partir de bagaço de cana, além da distribuição e comercialização de combustíveis.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrgio,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

CPDA Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa